

## BB lucra R\$ 11,8 bi mas corta vagas

*Lucro nas alturas não impediu que o Banco cortasse 2.552 empregos*

Lucro ajustado de R\$ 11,88 bilhões de janeiro a setembro de 2015, alta de 43,5% em relação a igual período em 2014 e negócios fechados nos meios eletrônicos junto a Cielo que renderam R\$ 3,212 bilhões, na operação chamada "Cateno".

Este é o balanço do Banco do Brasil, que, mesmo assim, fechou agências e postos de trabalho no período.

### 69 agências a menos

Segundo resultado divulgado pela empresa, o corte foi de 2.552 empregos em doze meses terminados em setembro. Também houve o fechamento de 120 agências por todo o país só no terceiro trimestre deste ano. O que resulta num saldo de 69 unidades a menos em doze meses. A empresa chegou em setembro deste ano com um total de 5.424 agências.

Houve ainda queda no número de contas correntes, de 39,04 milhões em setembro de 2014 para 38,06 milhões no mesmo mês deste ano.

Dados que refletem a falta de responsabilidade da instituição pública e resulta na sobrecarga dos 109.352 funcionários que permanecem trabalhando no Banco do Brasil.



### Aumento das tarifas

Para se ter ideia, apenas a receita com tarifas e serviços (R\$ 19,675 bilhões), cobre 107% do total das despesas de pessoal. Ou seja, dinheiro tem para investir e contratar funcionários. Falta compromisso.

Os dados apontam no sentido de que o banco aposta no ganho às custas da intensificação do trabalho. O lucro cresce e, ao mesmo tempo, o número de bancários diminui. Isso leva ao adoecimento do funcionalismo cada vez mais sobrecarregado e pressionado a cumprir metas abusivas.

### Necessidade de aporte na Cassi

Esse quadro de adoecimento da categoria traz impacto imediato no desempenho da Caixa de assistência (Cassi), que já está com o quadro deficitário. No entanto o banco continua se eximindo da sua responsabilidade com o Plano, tentando transferir todo o ônus para os trabalhadores.

O funcionalismo reivindica um aporte de R\$ 300 milhões do BB na Cassi. Apenas com a receita extraordinária da operação Cateno (R\$ 3,212 bi) o banco cobriria isso com folga.

### ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO

## Reunião dos Presidentes e da Comissão da Juventude da BA/SE

Os presidentes dos sindicatos de bancários da Bahia e Sergipe se reúnem na próxima sexta-feira (20/11), na sede do Sindicato da Bahia, em Salvador. Na pauta, a avaliação da campanha salarial, os encaminhamentos para luta contra o Projeto de Lei do Senado (PLS) 555/2015, o chamado Estatuto das Estatais, que ameaça a manutenção da Caixa 100% pública.

O encontro vai servir também para fazer um pré-planejamento para o próximo ano, com a definição de ações prioritárias na luta pela conquista de mais direitos para os bancários. A reunião está sendo convocada pela Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.

### Comissão de Juventude

Já no sábado, dia 21, também em Salvador, estará reunida a Comissão de Juventude dos dois Estados, que foi escolhida no último encontro da Juventude Bancária, no mês de Agosto em Saubara.

A Comissão fará uma ampla avaliação da participação da juventude na Campanha Salarial deste ano e começará a construir a agenda de lutas e plano de ações para o próximo ano.

Participam da Comissão de Juventude, bancários com até 35 anos, representantes de todos os Sindicatos de Bancários da Bahia e de Sergipe.

## Waldenir Brito: Sobre o adiantamento da PLR no BNB

Não foi assinado pelas entidades um acordo específico sobre a PLR com o BNB. O que foi assinado foi o ACT aditivo ao CCT dos bancários, específico do BNB. Este não trata das cláusulas econômicas. Foi também assinado pela CONTRAF, o ACT específico sobre prevenção de conflitos. Em nenhum destes dois acordos, foram tratados o assunto da PLR. Logo, a informação que o BNB divulga sobre um acordo específico sobre a PLR no BNB assinado pelas entidades não é correta.

### O que aconteceu então?

Na reunião realizada da comissão nacional com o BNB antes das assembleias de segunda-feira, dia 26/10, foi apresentado pelo banco o índice de 3% do lucro líquido. O debate que se teve sobre essa questão foi se os 3% se relacionava a PLR social e não foi sobre a posição de aceitação ou não do percentual apresentado, mesmo porque, o nosso entendimento sempre foi que o BNB iria seguir a proposta da FENABAN, como sempre o BNB afirmou. Quando a comissão nacional decide, por maioria, (Sindicato da Bahia e Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe se posicionaram contrários) orientar que se aceitasse a proposta do BNB, estava entendido que a PLR seguiria as cláusulas FENABAN. Importante registrar que nessa reunião estavam presentes representantes dos Sindicatos da BA, CE, AL, PE, além das Federações da BA/SE e FETRAFI, além da CONTRAF/CUT.

### O que aconteceu depois?

Nas assembleias realizadas a noite do dia 26/10 em todo o país, foi rejeitada a proposta apresentada pelo BNB. A greve continua no dia 27 e 28, quando no dia 28.10 – quarta-feira, realiza-se uma nova assembleia no CE, aceitando a proposta, o que faz com que vários outros estados no dia seguinte, realizem assembleias suspendendo a greve. Houve proposta nova apresentada? **Não!** Houve nova negociação com a comissão nacional antes da assinatura do acordo? Não, não houve.

### Mas o que diz o acordo sobre antecipação da PLR?

Diz, como **Regra Básica**, que o valor seria adiantado com

limite de \$ 6.507,55 (individual) e 12,8% do lucro líquido do banco, apurado no primeiro semestre, o que ocorrer primeiro. Além disso, tem **mais** a parcela **adicional** de 2,2% do lucro líquido, de forma linear, com limite individual de 2.021,79.

O lucro do BNB no primeiro semestre foi de \$ 158.128.000 conforme demonstrações contábeis divulgadas (30.06.15). Seria algo aproximado no montante de \$ 20.240.384, (12,8%) que distribuído de forma linear daria algo em torno de \$ 3.845,15, considerando o número de funcionários divulgados neste mesmo relatório (7114). A parcela adicional seria no valor aproximado de \$ 3.478.816, (2,2% do lucro líquido), que daria um valor aproximado por funcionário de mais 489,00. (vale registrar que são valores estimados, pois não temos as informações individuais).

### O que o BNB pagou?

O BNB divulgou que pagou 3% do lucro líquido do primeiro semestre como adiantamento da PLR, de forma linear e proporcional aos dias trabalhados. Um valor aproximado de \$ 4.743.840, distribuído. Daria um valor aproximado de \$ 660, por funcionário, o que, pelas informações recebidas até agora, foi o que aconteceu.

O nosso entendimento, portanto, é que o BNB deve seguir a regra da FENABAN para o adiantamento e pagamento da PLR, conforme consta no acordo.

Como o BNB não pagou, é ver as medidas cabíveis, até mesmo jurídicas, para fazer valer o acordo e o direito dos funcionários do BNB.



**Waldenir Britto**

Diretor da Federação dos Bancários BA/SE  
Diretor da AFBNB

## ANIVERSÁRIO

## Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe completa 47 anos

A Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe completou 47 anos nesta segunda-feira, 16 de novembro. Fundada em 1968, em plena ditadura militar, a entidade contava inicialmente com seis sindicatos filiados: Bahia, Sergipe, Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana e Vitória da Conquista.

Com o passar dos anos, a FEEB ampliou seu campo de atuação, que vai muito além da defesa dos direitos da categoria bancária. Hoje possui 12 sindicatos filiados, dentre os quais, o Sindicato de Irecê e Região, e participa de forma decisiva da vida política dos estados da Bahia e Sergipe. Se destaca também como referência de luta e mobilização para entidades sindicais de diversas categorias de trabalhadores.

"Nestes 47 anos de atuação, a Federação se democratizou, se estruturou e vem se interiorizando, com o objetivo de construir um sindicalismo classista e combativo para todos os



bancários da Bahia e Sergipe", ressaltou Emanuel Souza, presidente da FEEB/BA-SE.

Os próximos anos se anunciam como um período de muitas lutas para a Federação, que vai continuar encampando as principais demandas da sociedade brasileira, como a luta em defesa da democracia, pela manutenção dos empregos e dos direitos trabalhistas, contra o ajuste fiscal e a política de juros altos da economia ou qualquer outra manobra de setores conservadores da sociedade contra os direitos do povo.

"A Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe é uma entidade de referência na luta dos bancários e bancárias de todo o País. A firmeza de posicionamento tem garantido em vários momentos a ampliação das mobilizações em defesa das lutas dos trabalhadores. Vida longa à nossa FEEB!", saúda Carlos Alberto, Presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região.